

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)

Nutrição:

Qualidade de vida e
promoção da saúde

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)

Nutrição:

Qualidade de vida e
promoção da saúde

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Nutrição: qualidade de vida e promoção da saúde

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Carla Cristina Bauermann Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N976 Nutrição: qualidade de vida e promoção da saúde /
Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-791-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.915220601>

1. Nutrição. 2. Alimentação. I. Brasil, Carla Cristina
Bauermann (Organizadora). II. Título.

CDD 613.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A presente obra “Nutrição: Qualidade de vida e promoção da saúde” publicada no formato *e-book* explana o olhar multidisciplinar da Alimentação e Nutrição. O principal objetivo desse *e-book* foi apresentar de forma categorizada os estudos, relatos de caso e revisões desenvolvidas em diversas instituições de ensino e pesquisa do país, os quais transitam nos diversos caminhos da Nutrição e Saúde. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado aos padrões e comportamentos alimentares; alimentação infantil, promoção da saúde, avaliações sensoriais de alimentos, caracterização de alimentos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios, controle de qualidade dos alimentos, segurança alimentar e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos nestes dois volumes com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela área da Alimentação, Nutrição, Saúde e seus aspectos. A Nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra “Nutrição: Qualidade de vida e promoção da saúde” se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!


Carla Cristina Bauermann Brasil

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS E COVID-19


Láís Lima de Castro Abreu
Rute Emanuela da Rocha
Luisa Carla Martins de Carvalho
Ana Rafaela Silva Pereira
Andrea Gomes Santana de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206011>

CAPÍTULO 2..... 14

SUBSTÂNCIAS POTENCIALMENTE TÓXICAS NA ALIMENTAÇÃO DE BRASILEIROS E SEUS EFEITOS ADVERSOS PARA A SAÚDE


Letícia Faria de Souza
Daniela Marinho
Grazielle Castagna Cezimbra Weis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206012>

CAPÍTULO 3..... 25

EFEITO DO TRATAMENTO COM ÓLEO DE *Salvia hispanica* L. EM UM MODELO DE HIPERLIPIDEMIA INDUZIDA POR TRITON WR-1339


Daniela Varnier
Vanessa Corralo Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206013>

CAPÍTULO 4..... 34

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PRÁTICA DO NUTRICIONISTA: UM OLHAR PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO


Ana Flávia Pitombeira dos Santos
Maria Carolina Nogueira Buarque
Isadora Bianco Cardoso de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206014>

CAPÍTULO 5..... 47

QUANTIDADE E QUALIDADE: UMA ABORDAGEM NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL NA ESF DE PLANALTO SERRANO BLOCO A NO MUNICÍPIO DE SERRA/ES/BRASIL

Cristiano de Assis Silva
Guilherme Bicalho Nogueira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206015>

CAPÍTULO 6..... 54

AVALIAÇÃO DA INSEGURANÇA DA ALIMENTAÇÃO E NUTRICIONAL EM UM CONSÓRCIO DE SEGURANÇA ALIMENTAR NO VALE DO JQUIRIÇÁ, BAHIA, BRASIL

Joelma Cláudia Silveira Ribeiro


Sandra Maria Chaves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206016>

CAPÍTULO 7..... 69

EFEITO DE TERAPIAS NUTRICIONAIS EM MULHERES COM SÍNDROME DE OVÁRIOS POLICÍSTICOS E EXCESSO DE PESO: REVISÃO INTEGRATIVA


Vitória Ribeiro Mendes
Joyce Sousa Aquino Brito
Lana Maria Mendes Gaspar
Andressa Correia das Neves
Juliana Feitosa Ferreira
Whellyda Katrynne Silva Oliveira
Débora Paloma de Paiva Sousa
Heide Sara Santos Ferreira
Elinayara Pereira da Silva
Marta Gama Marques Castro
Vanessa Gomes de Oliveira
Stefany Rodrigues de Sousa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206017>

CAPÍTULO 8..... 81

ESTADO NUTRICIONAL, HÁBITOS ALIMENTARES E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTES ATENDIDAS EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE


Natália Müller
Nilza Gaiola Tognon
Wania Aparecida Duran André
Leticya Aparecida de Lima Scapin
Franciele Nunes de Oliveira
Liliane Novais Dantas
Maria de Lourdes Casagrande Lazarotto
Victor Hugo Xavier Marangão
Sabrina de Souza Venâncio Mazotte
Naiara dos Santos Monção
Amanda Camerini Lima
Daniele Cristina de Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206018>

CAPÍTULO 9..... 98

A PUBLICIDADE DE ALIMENTOS COMO FATOR PARA O CRESCIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL

Raphaela Freitas Yamane
Francisca Marta Nascimento de Oliveira Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206019>


CAPÍTULO 10..... 109

COMUNICAÇÃO E ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO SOBRE AS PUBLICIDADES DE

SUPLEMENTOS VITAMÍNICOS

Mariana Fernanda Braga Bogni

Celeste José Zanon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060110>

CAPÍTULO 11 117


A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO ATÉ OS 6 MESES DE VIDA DO LACTENTE

Yanezza Caldeiras De Negreiros

Francisca Marta Nascimento de Oliveira Freitas

Rebeca Sakamoto Figueiredo

Rosimar Honorato Lobo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060111>


CAPÍTULO 12 128

PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM A FORMAÇÃO DE HÁBITOS E COMPORTAMENTOS ALIMENTARES DAS CRIANÇAS

Amanda Sofia Cardoso Dos Santos

Ester Myllene De Souza Moura

Junia Helena Porto Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060112>

CAPÍTULO 13 148

ROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Adriene dantas de melo canário


Kelly da Silva Ferreira

Layanne Cristini Martin Sousa

Sávio Marcelino Gomes

Alanne Deyse Dantas Bezerra

Catarine Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060113>

CAPÍTULO 14 160

HÁBITOS ALIMENTARES E A OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Elinayara Pereira da Silva

Marta Gama Marques Castro

Vanessa Gomes de Oliveira

Vitória Ribeiro Mendes

Joyce Sousa Aquino Brito

Lana Maria Mendes Gaspar

Andressa Correia das Neves


Juliana Feitosa Ferreira

Whellyda Katrynne Silva Oliveira

Débora Paloma de Paiva Sousa

Heide Sara Santos Ferreira

Stefany Rodrigues de Sousa Melo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060114>

CAPÍTULO 15..... 170

ALIMENTAÇÃO INFANTIL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Paula Oliveira Muniz de Mendonça

Paula Alves Leoni


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060115>

CAPÍTULO 16..... 180

CORRELAÇÃO DE SATISFAÇÃO DE VIVÊNCIA EM ILPI E RISCO PARA DISFAGIA

Izabelle Regina Vasconcelos Silva

Renata Mendonça de Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060116>


CAPÍTULO 17..... 192

SOBREPESO E OBESIDADE COMO UMA RELAÇÃO DO TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Julia Araujo Correia

Gláucia Francisca Soares da Silva

Thierry Gabriel Marques Ocrécio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060117>

CAPÍTULO 18..... 204

DOENÇA CELÍACA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: REVISÃO NARRATIVA

Andressa Correia das Neves

Juliana Feitosa Ferreira

Vitória Ribeiro Mendes

Joyce Sousa Aquino Brito

Lana Maria Mendes Gaspar

Whellyda Katrynne Silva Oliveira

Heide Sara Santos Ferreira

Débora Paloma de Paiva Sousa

Elinayara Pereira da Silva

Marta Gama Marques Castro

Vanessa Gomes de Oliveira

Camila Guedes Borges de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060118>


CAPÍTULO 19..... 215

TRAMENTO E ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: ANOREXIA NERVOSA, BULIMIA NERVOSA E TRANSTORNOS DE COMPULSÃO ALIMENTAR NUTRITIONAL

Mariana Medinilla Fayad Valverde

Larissa Nogueira Calsavara


Olívia Pizetta Zordão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060119>

CAPÍTULO 20.....228

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NO COMBATE À DEPRESSÃO


Christina Ferreira Frazão da Silva
Ellessandra Bandeira da Costa
Francisca Marta Nascimento de Oliveira Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060120>

CAPÍTULO 21.....242

DIMINUIÇÃO DA INTENSIDADE E IMPACTO DA DOR APÓS INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM ENXAQUECA


Júlia Canto e Sousa
Camila Lima Andrade
Luana de Oliveira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060121>

CAPÍTULO 22.....255

POTENCIAIS BENEFÍCIOS DO SUCO DE BETERRABA FERMENTADO PARA A SAÚDE CARDIOVASCULA

Bernardo Rafael Bittencourt Bernardi
Lígia Alves da Costa Cardoso
Eliane Carvalho de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060122>

SOBRE A ORGANIZADORA.....270

PALAVRAS-CHAVE271

CAPÍTULO 14

HÁBITOS ALIMENTARES E A OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/01/2022

Data de submissão: 06/11/2021

Elinayara Pereira da Silva

Centro Universitário Uninovafapi -
UNINOVAFAPI
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/7142043412403469>

Marta Gama Marques Castro

Centro Universitário Uninovafapi -
UNINOVAFAPI
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/9548018397227267>

Vanessa Gomes de Oliveira

Centro Universitário Uninovafapi–
UNINOVAFAPI
José de Freitas – PI
<http://lattes.cnpq.br/6426937624784671>

Vitória Ribeiro Mendes

Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/1950415735777579>

Joyce Sousa Aquino Brito

Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/7491550818143514>

Lana Maria Mendes Gaspar

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Caxias - MA
<http://lattes.cnpq.br/3885623121420218>

Andressa Correia das Neves

Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/6004196912455200>

Juliana Feitosa Ferreira

Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/9989086762111278>

Whellyda Katrynne Silva Oliveira

Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/4061569745394854>

Débora Paloma de Paiva Sousa

Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/9145522423563641>

Heide Sara Santos Ferreira

Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/0438245059652056>

Stefany Rodrigues de Sousa Melo

Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/5400128184495014>

RESUMO: Introdução: Bons hábitos alimentares na infância são fundamentais para a promoção da saúde, pois o consumo de alimentos ultra processados em excesso nessa faixa etária pode resultar em obesidade. Objetivo: identificar a conexão entre os hábitos alimentares e a obesidade infantil. Métodos: utilizaram-se as bases de dados Scielo e Lilacs, no período

de junho a agosto de 2021, com as palavras-chaves: obesidade infantil e comportamento alimentar. Resultados: foram revisados 38 estudos e após a análise selecionaram-se 10 artigos que apresentaram relação direta entre a presença de obesidade infantil e os hábitos alimentares. Conclusão: a obesidade infantil está diretamente ligada aos hábitos alimentares das crianças, de seus responsáveis e consumo excessivo de alimentos não saudáveis, expondo que a família tem a responsabilidade crucial para direcionar a alimentação infantil adequada e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento alimentar, Estado nutricional, Nutrição da criança, Obesidade pediátrica.

EATING HABITS AND CHILDHOOD OBESITY: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Good eating habits in childhood are essential for health promotion, as the consumption of excessively processed foods in this age group can result in obesity. Objective: to identify the connection between eating habits and childhood obesity. Methods: Scielo and Lilacs databases were used, from June to August 2021, with the keywords: childhood obesity and eating behavior. Results: 38 studies were reviewed and, after analysis, 10 articles were selected that showed a direct relationship between the presence of childhood obesity and eating habits. Conclusion: childhood obesity is directly linked to the eating habits of children, their guardians and excessive consumption of unhealthy foods, showing that the family has a crucial responsibility to direct adequate and healthy infant feeding.

KEYWORDS: Eating behavior, Nutritional status, Child nutrition, Pediatric obesity.

1 | INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é um grande problema de saúde pública e estima-se que por volta de 41 milhões de crianças com menos de cinco anos apresentam excesso de peso ou obesidade a nível mundial. No Brasil, o diagnóstico de obesidade é cada vez mais comum e é preocupante notar que o excesso de peso infantil vem aumentando rapidamente em crianças de cinco a nove anos. A obesidade tem etiologia multifatorial, considerando a predisposição genética, sedentarismo, consumo de alimentos aos quais a criança tem acesso e padrões alimentares inapropriados (ROCHA et al., 2019).

A obesidade infantil culmina na ocorrência precoce de hipertensão arterial, hipercolesterolemia e diabetes tipo 2; sendo considerada fator de risco para doenças cardiovasculares, disfunções metabólicas e dislipidemia na infância e ao decorrer da vida. Crianças com sobrepeso ou obesidade têm mais chances de apresentar dificuldades motoras, alterações e distúrbios alimentares, além de apresentar consequências psicológicas negativas, como depressão, isolamento social, dificuldades de relacionar-se e insatisfação corporal (JARDIM; SOUZA, 2017).

Observa-se que atualmente a própria família expõe as crianças cada vez mais cedo a hábitos alimentares associados ao excesso de peso, pois a falta de alimentos saudáveis no lar favorece o aumento do consumo de alimentos processados e ultra processados, com

alto teor de sal, açúcar e gorduras. Alimentação saudável refere-se a oferta de alimentos minimamente processados e vegetais (frutas, legumes e verduras), que são as melhores opções para evitar a obesidade infantil e promover o crescimento e desenvolvimento saudável (SANTOS; LIRA; SILVA, 2017).

O padrão alimentar é o conjunto de alimentos consumidos com frequência; e seu estudo evidencia um instrumento complementar para avaliação da dieta na saúde. O consumo alimentar de crianças deve ser avaliado devido a associação entre dieta infantil, desenvolvimento de doenças e desvios nutricionais, além disso, desde pouca idade é importante conhecer a importância de bons hábitos alimentares para facilitar o entendimento de alimentação balanceada na fase adulta (CARVALHO et al., 2016). O estudo teve como objetivo identificar a conexão entre os hábitos alimentares e a obesidade infantil.

2 | MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura acerca do comportamento alimentar e sua conexão com a obesidade infantil. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scielo e Lilacs, no período de junho a agosto de 2021. Para a elaboração da pergunta norteadora utilizou-se o método PICO. Foram utilizados os descritores “obesidade infantil” *AND* “comportamento alimentar” indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para a busca de artigos.

Para seleção dos artigos foram adotados critérios de inclusão como: artigos que estivessem disponíveis de forma online, publicados nos últimos cinco anos, cujo tema tivesse relação às práticas alimentares e o excesso de peso em crianças (Fluxograma 1). Após os critérios de elegibilidade 10 artigos foram incluídos nessa revisão, sendo excluídos todos aqueles que não atendiam aos quesitos acima listados.

Os dados desses artigos foram organizados em um quadro elaborado com auxílio do programa Microsoft Office Word 2016, para facilitar leitura e entendimento. O quadro contém as seguintes informações: autor e ano da pesquisa, título do artigo, metodologia utilizada, principais resultados e conclusão.

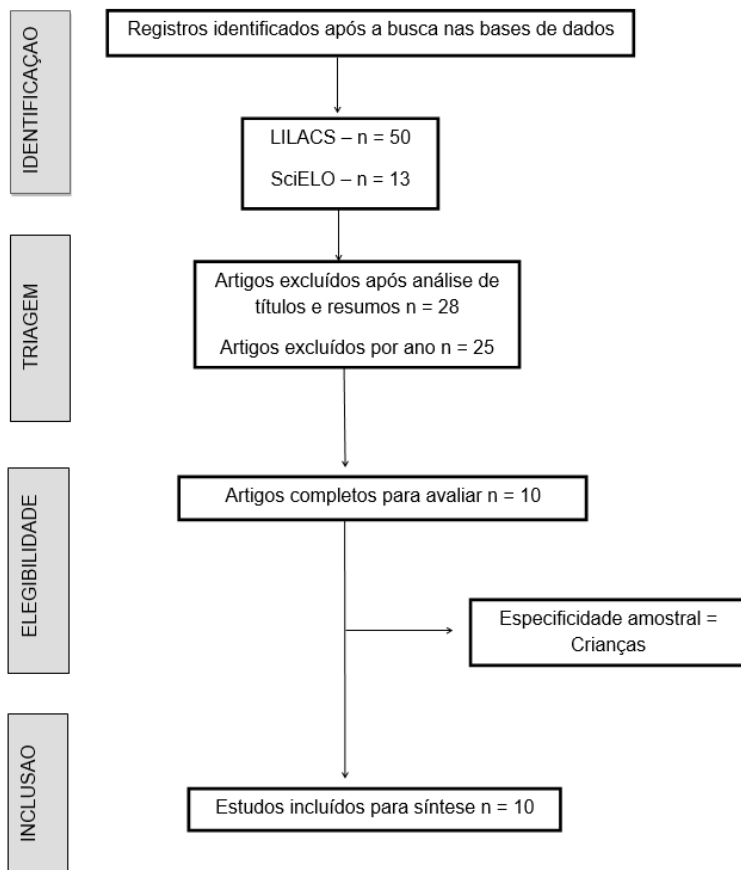


Figura 1. Fluxograma do procedimento metodológico.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram revisados 38 estudos e após a análise selecionaram-se 10 artigos que apresentaram relação direta entre a presença de obesidade infantil e os hábitos alimentares. A pesquisa contemplou no total os dados de 16.860 pessoas. Os artigos analisados encontram-se citados no quadro 1.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	AMOSTRA	RESULTADOS
SILVA; ALMEIDA; COSTA, 2021.	Investigar se atitudes, crenças, práticas, hábitos alimentares e estado nutricional dos responsáveis influenciam os hábitos alimentares e o estado nutricional de crianças de 6 a 9 anos.	164 crianças	Das 56 crianças que apresentavam sobrepeso/obesidade, 46 dos cuidadores também estavam com sobrepeso. O estado nutricional e o consumo alimentar dos cuidadores estão associados ao estado nutricional e consumo alimentar das crianças.
FREITAS et al., 2019	Identificar associações da prática alimentar materna de restrição para controle de peso do filho com características sociodemográficas, comportamentais, dietéticas e antropométricas.	825 mães	Nove em cada dez participantes relataram que pelo menos um dos pais estava presente em todas as refeições da criança (90,37%). Quase metade das crianças (49,03%) relatou consumo de alimentos ultra processados nos sete dias anteriores à pesquisa. A restrição materna foi associada à percepção de que a criança é ligeiramente gorda.
LORENZATO et al., 2017	Traduzir e testar a confiabilidade da versão adaptada do Questionário de Alimentação Infantil para o Brasil; investigar atitudes, crenças e práticas parentais em relação à alimentação infantil e à propensão à obesidade em crianças de 2 a 11 anos de idade; e avaliar associações entre as dimensões avaliadas pelo instrumento e as medidas antropométricas (estado de peso) de mães e filhos.	300 mães e 300 crianças	Em relação ao fator responsabilidade percebida, as mães se consideravam responsáveis por alimentar o filho na maioria das vezes. Para o fator preocupação com o peso da criança, as mães foram consideradas apreensivas. Para o fator restrição, as mães concordaram ligeiramente com a prática de restringir a ingestão de alguns tipos de alimentos pelos filhos. Para o fator pressão para comer, as mães foram consideradas neutras quanto à pressão para regular a quantidade de determinado tipo de alimento consumido por seus filhos.
SANTOS; LIRA; SILVA, 2017	Comparar o consumo alimentar de pré-escolares com sobrepeso / obesidade e peso normal e verificar se o excesso de peso está associado ao baixo peso ao nascer, catch-upgrowth, desmame precoce e atividade física / sedentarismo.	253 crianças	O excesso de peso em pré-escolares manteve-se significativamente associado ao estado nutricional materno, curta duração do aleitamento materno exclusivo, ganho de peso excessivo nos primeiros três meses de vida, sedentarismo, ingestão alimentar supérflua e ingestão de calorias em excesso.
ROCHA et al., 2019	Avaliar a associação dos padrões alimentares de escolares com a obesidade e adiposidade.	378 crianças	Houve associação entre o excesso de peso e gordura corporal com o padrão alimentar industrializado; e associação entre o excesso de gordura corporal e a menor adesão ao padrão alimentar tradicional.

FERRARI et al., 2017	Identificar a prevalência e os fatores associados do Índice de Massa Corporal (IMC) em crianças de 9 a 11 anos.	328 crianças	51,8% das crianças apresentavam excesso de peso/obesidade: 50,3% meninos, 53,4% meninas. Em todos os participantes os fatores associados do IMC foram a porcentagem da gordura corporal (%GC) e o tempo de tela. Nos meninos foi a associado a %GC e políticas de alimentação saudável e nas meninas somente a %GC.
ARAUJO et al., 2017	Determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade em pré-escolares da rede pública de ensino e determinar sua relação com o consumo alimentar.	548 crianças	De acordo com IMC para idade a maioria das crianças estavam bem nutridas enquanto 8,25% apresentava risco para sobrepeso e 4,2% já estava com sobrepeso. Os alimentos mais consumidos foram arroz, feijão, pão, frutas, carnes vermelhas, manteiga e margarina, biscoitos, bolos e tortas doces, leite com chocolate e refrigerantes, vários destes se relacionam com o risco/excesso de peso.
LORENZONI et al., 2017	Investigar concentrações de lipídios em crianças obesas e avaliar o impacto de fatores socioeconômicos e hábitos alimentares no perfil de lipídios sanguíneos dessas crianças.	156 crianças	37,8% das crianças estão com sobrepeso ou obesidade; constatou-se que essas crianças apresentaram maior concentração de lipídios sanguíneo o que podem levar ao desenvolvimento do processo aterosclerótico e de anormalidades metabólicas com maior risco de desenvolver complicações em início da idade adulta.
ROSSI et al., 2019	Investigar associação entre a proveniência de lanches consumidos na escola, seu valor nutricional e o sobrepeso/obesidade.	3.930 escolares	Cerca de 41,0% dos escolares da rede pública faziam o consumo de lanches ultra processados de baixo valor nutricional. Os escolares da rede particular consumiram lanches de alto valor nutricional com frequência significativamente maior que os escolares da rede pública. Os estudantes de oito anos apresentaram menor chance de consumirem lanches de alto valor nutricional nas escolas públicas e maior chance de consumo destes alimentos nas escolas particulares.

JAIME; PRADO; MALTA, 2017.	Avaliar a influência de hábitos familiares e características do domicílio sobre o consumo de bebidas açucaradas em crianças brasileiras menores de dois anos.	4.839 pares de crianças menores de dois anos e adultos	O consumo de bebidas açucaradas foi identificado em 32% das crianças estudadas e esteve independentemente associado as seguintes características: consumo regular de bebidas açucaradas pelo adulto residente no lar, assistir TV por mais de 3 horas diárias, maior idade, maior escolaridade, domicílio na região Nordeste e número de familiares.
----------------------------	---	--	--

Quadro 1. Artigos selecionados para o estudo, 2021.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Segundo Santos, Lira e Silva (2017), o sobrepeso e obesidade estão associados ao estado nutricional materno, ganho de peso exagerado nos primeiros meses de vida, curto período do aleitamento materno exclusivo e inatividade física.

As causas também podem estar relacionadas à junção de diversos fatores (biológicos, ambientais, incluindo hábitos alimentares, genética, estilo de vida, condição socioeconômica e fatores psicológicos), sendo essa uma síndrome multifatorial, que reforça a importância de prevenir o excesso de peso ainda na fase de desenvolvimento da criança, a fim de evitar seu impacto negativo sobre a saúde física e psicológica na infância e em outras fases da vida (ROSSI et al., 2019).

Lorenzoni et al. (2017) relatam em seu estudo que, cerca de 37,8% das crianças que estão acima do peso apresentaram maior concentração de lipídios sanguíneo, fator de risco que pode levar ao desenvolvimento do processo aterosclerótico e de anormalidades metabólicas, com maior risco de desenvolver complicações cardiovasculares no início da idade adulta. O consumo de porções de gorduras e doces por semana desse público é maior do que o número de porções de origem animal, legumes, grãos, tubérculos, frutas e vegetais, evidenciando que os fatores relacionados aos hábitos alimentares se destacam pelo consumo de alimentos de baixo valor nutricional e de alta densidade energética.

Rocha et al. (2019) observaram que crianças com excesso de peso e adiposidade corporal apresentaram maior adesão ao padrão alimentar industrializado, que são alimentos processados e ultra processados, ricos em gorduras, sal, açúcar e carboidratos refinados. Diante disso, é de suma importância que os pais estejam presentes e que possam avaliar e monitorar o consumo alimentar nessa fase, visto que desde cedo as crianças podem apresentar hábitos inadequados que contribuem para o ganho de peso excessivo.

A pesquisa de Freitas e colaboradores (2019) apontou que mesmo com a presença dos pais durante as refeições dos filhos, quase metade das crianças haviam consumido alimentos ultra processados dias antes da pesquisa, e as mães só restringiam alguns alimentos quando tinham a percepção de que elas estavam acima do peso. Vale ressaltar que, o consumo de alimentos ricos em gordura, sódio, corantes, entre outras substâncias,

está relacionado diretamente com a obesidade e o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

Silva, Almeida e Costa (2021), mostraram que, tanto os hábitos alimentares como o estado nutricional dos pais, babás ou responsáveis pelas crianças estavam relacionados com os hábitos alimentares e estado nutricional das mesmas. As crianças com excesso de peso tinham cuidadores com peso acima do normal, e as com peso adequado, seus cuidadores também apresentavam eutrofia.

Lorenzato et al. (2017), apresentou que as mães participantes da pesquisa apoiavam rapidamente a prática de restrição de determinados alimentos aos filhos e expressavam preocupação em relação ao peso deles. Os autores ainda falam que, a intervenção da família no desenvolvimento das práticas alimentares, dependendo de seu comportamento e crenças em relação à alimentação, contribui para o surgimento da obesidade infantil.

Ferrari et al. (2017) chamam a atenção para a importância da aplicação de políticas públicas para evitar a obesidade pediátrica. Neste estudo, os meninos de escolas sem práticas de alimentação saudável expuseram IMC mais elevado do que aqueles que estudam em escolas com políticas e práticas alimentares. Araújo et al. (2017) confirmam essa necessidade de políticas alimentares que estimulem o consumo saudável, fazendo com que incentivem a redução de alimentos com alta quantidade de sódio, açúcares e gorduras.

Corroborando com os estudos anteriores, Jaime, Prado e Malta (2017) relatam em seu estudo que características sócio demográficas e hábitos familiares podem influenciar na prática de consumir bebidas açucaradas (refrigerantes, sucos artificiais e achocolatados) com frequência. Considerando preocupante o consumo desses alimentos industrializados na primeira infância, pois se trata de um período de formação de hábitos alimentares que certamente influenciam no padrão alimentar futuro.

Famílias com hábitos não saudáveis costumam consumir alimentos de alta densidade energética, e substituem os alimentos ricos em fibras por itens industrializados ricos em gorduras e açúcares. Exemplos de alimentos que não contribuem para hábitos adequados: batata frita, chocolate, guloseimas doces, *fast food*, bebidas adoçadas, salgadinhos, hambúrguer, cachorro-quente e pizza. Destaca-se que o excesso destes produtos anteriormente citados e o baixo consumo de vegetais e alimentos nutritivos é o que prejudica a saúde, por isso deve-se orientar o equilíbrio alimentar (COSTA et al., 2017).

4 | CONCLUSÃO

A obesidade infantil está diretamente ligada aos hábitos alimentares das crianças, de seus responsáveis e consumo excessivo de alimentos não saudáveis. Os resultados encontrados reforçam a necessidade da vigilância nutricional para com essa população, a fim de monitorar o estado nutricional dos mesmos e os fatores que contribuem para

tal fenômeno, com isso, ações devem ser implementadas para prevenir o excesso de peso na infância, fazendo com que haja a prevenção precoce a fim de evitar as possíveis consequências advindas da obesidade.

Além disso, é fundamental que pesquisas nesta área continuem, para que assim se tenham mais informações sobre o estilo de vida das crianças, e que sirvam de embasamento para atuação de profissionais de saúde para ajudar a entender e reverter esse cenário. É clara a necessidade do tratamento dessa patologia para que a obesidade e suas consequências não cheguem à vida adulta; também são necessárias políticas e ações voltadas a educação nutricional dentro do ambiente familiar e escolar.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, AM; BRANDÃO, SASM; ARAÚJO, MAM et al. Overweight and obesity in preschoolers: Prevalence and relation to food consumption. **Rev Assoc Med Bras**. v. 63, n. 2, p. 124-133, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/bb7683SCNh7FFqYfZMLQM9S/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22.10.21.

CARVALHO, CA; FONSÊCA, PCA; NOBRE, LN et al. Metodologias de identificação de padrões alimentares a posteriori em crianças brasileiras: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 1, p. 143-154, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZkqzmSJPzCYkySnzGgBHVgn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22.10.21.

COSTA, CS; DEL-PONTE, B; ASSUNÇÃO, MCF et al. Consumption of ultra-processed foods and body fat during childhood and adolescence: a systematic review. **Public Health Nutrition**. v. 21, n. 1, 148–159, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28676132/>. Acesso em: 15.09.21.

FERRARI, GLM; MATSUDO, V; KATZMARZYK, PT et al. Prevalence and factors associated with body mass index in children aged 9-11 years. **J Pediatr (Rio J)**. v. 93, n. 6, p. 601-609, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/wVQsXb5vvyWfHbLQStmZGZv/?lang=pt>. Acesso em: 11.09.2021.

FREITAS, FR; MORAES, DEB; WARKENTIN, S et al. Maternal restrictive feeding practices for child weight control and associated characteristics. **J Pediatr (Rio J)**. v. 95, n. 2, p. 201-208, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/Fb6HTWNcXK3345pf6WfsTLh/?lang=en>. Acesso em: 11.09.21.

JAIME, PC; PRADO, RR; MALTA, DC. Influência familiar no consumo de bebidas açucaradas em crianças menores de dois anos. **Rev Saude Publica**. v. 51, Suppl 1, 13s, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/CcC7Pr5qWB8ZbLZwbsGLLxr/?lang=pt>. Acesso em: 13.09.21.

JARDIM, JB; SOUZA, IL. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. **J Manag Prim Heal Care**. v. 8, n. 1, p. 66 -90, 2017. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/275/419>. Acesso em: 03.09.2021.

LORENZATO, L; CRUZ, ISM; COSTA, TMB; et al. Translation and Cross-Cultural adaptation of a brazilian version of the Child Feeding Questionnaire. **Paidéia**, v. 27, n. 66, p. 33-42, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/6jgJNMctgpPr3vPBG8hGVGF/abstract/?lang=en>. Acesso em: 08.09.21.

LORENZONI, G; SORIANI, N; GAFARE, CE et al. Dietary patterns in Mexico and obesity in children. **Arch. latinoam. nutr**; v. 67, supl. 1, p. 50-59, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1026845>. Acesso em: 8.09.21.

ROCHA, NP; MILAGRES, LC; FILGUEIRAS, MDS et al. Associação dos Padrões Alimentares com Excesso de Peso e Adiposidade Corporal em Crianças Brasileiras: Estudo Pase-Brasil. **Arq Bras Cardiol**. v. 113, n. 1, p. 52-59, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/YcgRszTP6yn3tFY9SN3YYkc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 7.10.2021.

ROSSI, CE; COSTA, LCF; MACHADO, MS et al. Fatores associados ao consumo alimentar na escola e ao sobrepeso/ obesidade de escolares de 7-10 anos de Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 443-454, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/46sCqyvMtxHNNn66JV7skGH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10.09.21.

SANTOS, DRL; LIRA, PIC; SILVA, GAP. Excess weight in preschool children: The role of food intake. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 45-56, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/dP4WBfsnvXZpwQBwtWjtmBB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26.10.2021.

SILVA, GP; ALMEIDA, SS; COSTA, TMB. Family influence on the nutritional status and eating habits of six to nine year-old children. **Rev. Nutr.** v. 34: e200165, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/q63Rz6HncnSM7DPVngBMxkw/>. Acesso em: 11.09.21.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 6, 66, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 164, 166, 264

Alimentação 3, 4, 7, 1, 4, 7, 10, 11, 14, 15, 16, 23, 24, 37, 38, 44, 45, 48, 49, 50, 54, 55, 67, 68, 71, 78, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 117, 119, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 175, 178, 179, 180, 183, 185, 187, 188, 190, 191, 202, 209, 210, 216, 223, 224, 225, 228, 231, 232, 233, 236, 241, 242, 251, 253, 256, 257

Amamentação 49, 87, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

C

Chia 25, 26, 27, 30, 32, 33, 235, 239

Comportamento alimentar 39, 45, 82, 100, 101, 107, 143, 147, 149, 150, 155, 161, 162, 192, 201, 215, 217, 219, 221, 222, 223, 225, 238, 239, 241

Comunicação 5, 40, 100, 101, 102, 106, 107, 109, 111, 112, 115, 116, 134, 136, 137, 138, 142, 145, 188, 191, 224, 231, 232

Crianças 6, 7, 19, 43, 66, 68, 83, 90, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 244

Cuidados de enfermagem 82

E

Efeitos adversos 4, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 26, 206

Estado nutricional 5, 3, 4, 6, 7, 11, 66, 68, 72, 81, 82, 83, 84, 90, 93, 102, 109, 110, 115, 116, 127, 159, 161, 164, 166, 167, 173, 174, 179, 190, 191, 192, 195, 201, 242, 265

G

Gerontologia 180, 182, 188, 189, 190

Gestantes 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 125, 244

H

Hábitos 5, 6, 1, 6, 8, 9, 37, 39, 40, 49, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 110, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 177, 178, 196, 198, 199, 201, 231, 245

Hábitos alimentares 5, 6, 6, 39, 49, 81, 82, 84, 86, 89, 93, 94, 97, 100, 101, 106, 107, 128, 129, 130, 132, 136, 137, 139, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 177, 178, 196, 231

Hipercolesterolemia 25, 28, 161

I

Indicadores sociais 53, 54

Infecção por coronavírus 2, 4

M

Marketing 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 115, 116, 124, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147

Marketing para Idosos 109

Mídia 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 136, 137, 138, 140, 142, 145, 146, 147, 159, 172

N

Nutricionistas 34, 35, 39, 40, 41, 44, 45, 52, 108, 147, 224, 226, 244

Nutriz 117, 119

O

Obesidade 5, 6, 7, 3, 5, 6, 25, 26, 32, 39, 45, 50, 52, 53, 70, 71, 72, 83, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 118, 132, 133, 134, 137, 144, 145, 146, 149, 150, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 217, 225, 243, 245

Obesidade infantil 5, 6, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 132, 133, 145, 146, 158, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 174, 176, 178, 179

P

Política pública 54

Práticas integrativas 4, 34, 35, 45, 46

Produtos naturais 25, 266

Promoção da saúde escolar 149

Propaganda 98, 100, 103, 104, 109, 116, 129, 135, 138

Publicidade 5, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 129, 137, 138, 140, 142, 145, 147, 159

R

Recomendação nutricionais 2, 4

S

Saúde 2, 3, 4, 8, 1, 2, 4, 5, 10, 12, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 59, 66, 67, 68, 71, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 134, 136, 138, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 178, 179, 180, 182, 183, 188, 189, 190, 192, 193, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 222, 223, 224, 225, 227, 231, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 252, 255, 256, 258, 259, 260, 264

Segurança alimentar 3, 4, 12, 15, 22, 23, 48, 49, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 158, 178, 179, 264, 270

Síndrome dos ovários policísticos 69, 70

Suplementos vitamínicos 6, 109, 110, 111

T

Terapia nutricional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 70, 72, 75, 201, 238

Terapias alternativas 34


Toxicologia dos alimentos 14, 15, 16, 22, 24


Triton 4, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33


Nutrição:

Qualidade de vida e
promoção da saúde

 www.atenaeditora.com.br


 contato@atenaeditora.com.br


 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Nutrição:

Qualidade de vida e
promoção da saúde

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br